

Jhameson Nascimento da Silva

<http://lattes.cnpq.br/5395071237435606>

Centro Universitário Católica de Quixadá,
UNICATÓLICA, Brasil

Contato: jhamesonsilva44@gmail.com

Lennythen Hayane Nobre Nogueira

Centro Universitário Católica de Quixadá,
UNICATÓLICA, Brasil

Esp. Mércia Capistrano Oliveira

<http://lattes.cnpq.br/8025255692047634>

Centro Universitário Católica de Quixadá,
UNICATÓLICA, Brasil

Contato: mercia@unicatolicaquixada.edu.br

**UMA JORNADA PSICOTERAPÊUTICA: REFLEXÕES
SOBRE O FAZER CLÍNICO NA ABORDAGEM
CENTRADA NA PESSOA**

INTRODUÇÃO

O trabalho teve como intuito apresentar como se dá o manejo clínico através da Abordagem Centrada na Pessoa (ACP) e relatar as experiências e dificuldades, a partir do contexto real da prática clínica, que ocorreram no Serviço de Psicologia Aplicada (SPA), realizados por discentes do estágio profissionalizante (EP) I e II na instituição de ensino UNICATÓLICA de Quixadá, durante o período de agosto a dezembro de 2023.

O Serviço de Psicologia Aplicada (SPA), é uma clínica escola complementar a formação profissional dos discentes do curso de Psicologia, mediante as práticas dos estágios profissionalizantes I e II. Os serviços ofertados na clínica são: plantão psicológico, avaliação psicológica, orientação profissional e psicoterapia individual e familiar, os atendimentos englobam à comunidade local e imediações, e o público varia quanto ao gênero e faixa etária (UNICATÓLICA, 2016).

As demandas encontradas no SPA, ocorrem por meio de encaminhamentos da área da saúde nos níveis primário e secundário de atenção, tais como os Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) e das equipes multiprofissionais que formam a Atenção Primária à Saúde (APS), conhecidas agora como eMulti, e/ou demandas espontâneas, o público atendido relata sofrimento psíquico ou transtorno mental.

Dentre as atividades ofertadas pela clínica-escola destaca-se, neste trabalho, a psicoterapia individual. A psicoterapia define-se como um método de tratamento de natureza emocional, visando promover o amadurecimento, desenvolvimento da personalidade e o bem-estar, buscando ressignificar as questões do cliente (CFP, 2022).

A Abordagem Centrada na Pessoa (ACP) desenvolvida por Carl Rogers, trata-se de uma psicoterapia focada em criar um ambiente terapêutico que promova o crescimento pessoal e a autorreflexão do cliente e se fundamenta na crença de que os indivíduos têm uma tendência inata para a autorrealização e o crescimento pessoal e o terapeuta atua como facilitador desse processo. O foco está na exploração dos sentimentos, pensamentos e experiências do cliente agora; isso pode envolver discussões de preocupações atuais, memórias passadas ou questões existenciais. A ACP, tem como pilares a aceitação incondicional, compreensão empática e a autenticidade, sendo estas a base para o manejo clínico. O fazer do psicoterapeuta no setting é ser o facilitador e auxiliar o cliente na elaboração das suas demandas, oferecendo uma caixa de ressonância na qual a própria pessoa possa se ouvir e, assim, enxergar um caminho, fazendo-o conquistar sua autonomia (Amatuzzi, 2012).

OBJETIVOS

Discorrer como se dá a psicoterapia na perspectiva da Abordagem Centrada na Pessoa (ACP), e exteriorizar as experiências que perpassam esse fazer clínico na prática real, vivenciada na clínica-escola SPA da instituição de ensino UNICATÓLICA de Quixadá pelos discentes do curso de psicologia.

METODOLOGIA

Refere-se a um relato de experiência (RE), que aborda como foram as práticas exercidas na clínica-escola SPA, dos estagiários de Psicologia. "A experiência é vivida antes de ser captada pelo pensamento, apreendida pela reflexão, caracterizada em

seus componentes, é ela que desperta o poder de conhecer” (Breton; Alves, 2021, p. 3).

Segundo Mussi *et al.* (2021, p. 65),

O Relato de experiência é um tipo de produção de conhecimento, cujo texto trata de uma vivência acadêmica e/ou profissional em um dos pilares da formação universitária (ensino, pesquisa e extensão), cuja característica principal é a descrição da intervenção.

A elaboração deste RE tem como intuito contribuir para o progresso do saber, portanto se constituem relevantes trabalhos que surgem na sistematização da construção na modalidade RE, tendo em vista que o saber científico contribui na formação dos sujeitos (Córdula; Nascimento, 2018 *apud* Mussi *et al.*, 2021).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A contribuição básica para profissionais psicólogos ou qualquer outra pessoa que esteja disposta a ajudar alguém que se encontre intrigado com suas próprias questões e recursos subjetivos, é facilitar essa elaboração, fazendo com que o sujeito possa se ouvir e enxergar o caminho cabível para lidar com tais questões (Amatuzzi, 2012).

Nenhuma das formas de atendimento levou isso tão a sério como Rogers, as outras formas de auxiliar o cliente, que está intrigado com questões pessoais e recursos subjetivos, partem do pressuposto de que o psicólogo é detentor de um saber capaz de dá a solução para o paciente, pois talvez ele não conseguiria ver, ou conseguir elaborar tais questões. O psicólogo como detentor desse saber se coloca como capaz de penetrar no mundo do sujeito e trazer essa luz para a pessoa em sofrimento (Amatuzzi, 2012).

O pressuposto Rogeriano é completamente diferente, sem negar o saber do psicólogo, ele traz outra perspectiva nessa relação de ajuda com o cliente, o profissional se coloca como um facilitador na relação, auxiliando o próprio sujeito a

achar repostas de suas próprias fontes interiores, e Roger estava convencido de que apenas essa postura era desencadeadora de profundas transformações e acredita totalmente que o cliente tem recursos internos para chegar à autorrealização.

De acordo com Amatuzzi (2012, p. 13), "o que Rogers trouxe não foi uma técnica para a mesma finalidade. Ele trouxe outra finalidade, e atitudes consequentes com essa outra finalidade". Rogers não descobriu um procedimento mais eficaz para solucionar as questões do cliente, ele transformou o modo de compreender os problemas e a relação para com o cliente, sendo assim, suas contribuições não foram tecnológicas, mas ética, uma mudança de paradigma (Amatuzzi, 2012).

Consoante o supramencionado, foi essa postura adotada na clínica-escola, a confiança nos recursos internos do ser humano, acreditando na potencialidade do cliente, e nessa tendência que o sujeito tem de se atualizar nos percalços da vida, a psicoterapia vem para andar lado a lado com o cliente, não como uma solução pronta, e sim como uma construção, pois é a partir desse caminhar que podemos observar essa transformação que ocorre durante o processo.

O caso foi trabalho nessa perspectiva, mediante acompanhamento interdisciplinar, psiquiátrico e psicoterapia, a cliente também fez o uso de fármacos. A paciente chegou ao serviço em um estado de sofrimentos intensos, pensamentos suicidas planejados, rotina de trabalho afetada, onde ela pressupõe que foi em decorrência do trabalho e de outras situações relacionadas a família. Ela apresentava uma falta de motivação em relação a si mesma, já não conseguia fazer mais as suas atividades diárias, se relacionar com outras pessoas, e principalmente com colegas de trabalho, pois apresentava um medo de invalidarem o seu sofrimento.

Os primeiros encontros foram momentos para estabelecimento de vínculo, onde ambos, cliente e psicoterapeuta, se debruçam na oportunidade de iniciar uma relação duradoura ou não, na medida em que estão energizados a investir nela.

Silveira (1997 *apud* Queiroz, 2017), coloca que as primeiras entrevistas são momentos de acolhimento e preparação para o vínculo, de conhecimento e escolha mútua em que o cliente apresenta suas queixas, motivos, questões e suas histórias de

maneira peculiar, e o psicoterapeuta mostra seu estilo pessoal, seu local de atendimento e suas formas de manejo.

A partir do momento em que se estabelece essa relação, e o cliente não é compreendido como resultante de uma série de coisas, mas como o iniciante: "Este homem atual, presente, desafiado, interpelado, em movimento, é o que encontra as questões de sentido. [...] É na decifração de suas questões de sentido (caminho) que o homem pode se instaurar em sua atualidade" (Amatuzzi, 2010 *apud* Túbero; Rocha, 2020, p. 373).

Se colocar como facilitador nessa relação, e o cliente ser o protagonista nessa construção de possibilidades concretas a partir de suas vivências, buscar um sentido, quais suas emoções a respeito dos seus fenômenos, consegue conceber juntos essas respostas, sendo uma relação de aprendizagem mútua, e o cliente conseguindo reestabelecer sua autonomia.

Durante o processo da cliente nada foi colocado, o caminhar para a seu florescer partiu dela, e a partir de seus relatos no decorrer desse caminhar, foi buscar retomar atividades físicas, dançar, reestabelecer relações com colegas e familiares, encontrar sentido em suas vivências e experiências, saber lidar com situações conflitantes, voltar a trabalhar para ver como se sente e tudo se deu em decorrência da ruptura promovida pelo processo psicoterapêutico.

A experiência vivida na clínica humanista com esse olhar de plena capacidade que o cliente tem na resolução de problemas com seus próprios recursos internos, onde o terapeuta se coloca lado a lado nessa relação e busca junto com o cliente os sentidos dos fenômenos, e adotamos essa postura de Rogers, conseguimos observar a capacidade que a clínica humanista tem na resolução de problemas, como transtornos mentais e sofrimentos psíquicos e conseguimos evidenciar isso com clínica.

CONCLUSÕES

É possível notar um resultado positivo obtido diante o percurso da prática e teoria. Enquanto em sala de aula e supervisão, tem se a orientação e ensino, na prática é possível externalizar esses conhecimentos, aplicar e colher experiências na vivência clínica do percurso acadêmico.

A exposição de experiências vivenciadas e relatadas no contexto terapêutico visa evidenciar que a abordagem humanista em psicoterapia pode resultar em sucesso quando há comprometimento efetivo na relação entre terapeuta e cliente.

Os resultados exitosos percebidos no processo psicoterapêutico, durante a construção e desenvolvimento clínico em tempo real, corroboram a eficácia da Abordagem Centrada na Pessoa como método terapêutico.

A atual experiência, articulada pelos estagiários de Psicologia na clínica escola SPA, emerge como um componente crucial na trajetória acadêmica, proporcionando uma internalização vital de conhecimentos clínicos. A aplicação prática desses saberes, aliada à vivência na clínica humanista, adquire um caráter marcante e enriquecedor ao longo desse percurso formativo.

REFERÊNCIAS

AMATUZZI, M. M. **Rogers**: ética humanista e psicoterapia. 2. ed. Campinas: Alínea, 2012.

BRETON, H.; ALVES, C. A. A narração da experiência vivida face ao "problema difícil" da experiência: entre memória passiva e historicidade. **Revista Práxis Educacional**, Vitória da Conquista, v.17, n. 44, p. 1-14, jan./mar., 2021.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Reflexões e orientações sobre a prática da Psicoterapia**. Brasília: CFP, 2022.

MUSSI, R. F. de F. *et al.* Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. **Práxis Educacional**, Vitória da Conquista, v. 17, n. 48, p. 60-77, 2021.

QUEIROZ, E. W. da S. A Construção do Vínculo Terapêutico: Uma reflexão sob a perspectiva gestáltica. **Revista IGT na Rede**, v. 14, n. 26, p. 109-126. 2017.

TÚBERO, A, de S; ROCHA, R. M. G. Os bastidores da psicoterapia: descrição de sentidos e a supervisão clínica na abordagem fenomenológica humanista. **Rev. abordagem gestalt.**, Goiânia, v. 26, n. esp., 2020.

UNICATOLICA. Serviço de psicologia aplicada. **Unicatólica**, 2016. Disponível em: <https://unicatolicaquixada.edu.br/servicos-a-comunidade/servicos-gratuitos/spa-servico-de-psicologia-aplicada/>. Acesso em: 07 nov. 2023.